

I Congresso Internacional de Estudos Rurais,

Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012

Espaços e práticas culturais nos territórios transfronteiriços: que respostas e que futuros?

António Pedro Sousa Marques apsmarques@uevora.pt

Carlos Alberto da Silva casilva@uevora.pt

Maria da Saudade Baltazar baltazar@uevora.pt

José Manuel Saragoça jsaragoca@uevora.pt

INTRODUÇÃO

O território ibérico que forma o triângulo constituído pela Região Centro, Alentejo e Extremadura, apresenta-se como uma euro região com toda a tipificação de uma região do interior: baixa densidade populacional e níveis de envelhecimento bastante significativos.

Este território apresenta-se, no entanto, com indicadores que revelam uma situação de bem-estar relativo, quanto a equipamentos culturais, boa taxa de escolarização e ligações viárias entre as várias sub-regiões fronteiriças, responsáveis por acessos relativamente rápidos entre elas.

Embora se reconheça a existência de formas diferentes de organização territorial entre os dois países, a forma de povoamento é muito semelhante, que se repercute nos acessos aos equipamentos e às iniciativas culturais desenvolvidas.

Por outro lado, as diversas modalidades de expressar a cultura traduzem-se nas três regiões através de centenas de estruturas culturais que movimentam milhares de pessoas, formando um potencial endógeno da euro região que em muitos dos casos se encontra subaproveitado e desconhecido.

1. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÁREA DE CULTURA

A atividade cultural tem vindo a alterar-se significativamente ao longo das últimas décadas

I Congresso Internacional de Estudos Rurais,

Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012

Muito do que se faz em Portugal, no amplo espaço da Cultura, é assumido pela política de Cultura do Estado (que tem variado de governo para governo), pelas Autarquias e por uma panóplia de entidades independentes, como sejam associações culturais, coletividades de cultura e recreio, etc.

Quanto ao papel do Estado em matéria de políticas culturais, este assenta nos aspectos de aplicar uma política global e coordenada quer na área da Cultura, quer nos domínios que lhe estão relacionados.

Ao Estado não cabe a organização e, muito menos, controlar a atividade cultural. Ao Estado cabe apoiar e promover as atividades de criação cultural que inúmeras associações culturais e coletividades de cultura e recreio produzem um pouco por todo o País, nas mais diversas áreas da Cultura.

Entre os anos de 2008 e 2010 houve uma quebra, por parte das autarquias, nas despesas (totais e correntes) com as atividades culturais. Esta diminuição não foi, contudo, geral. Do conjunto das sub-regiões que constituem o Alentejo, apenas o Baixo Alentejo apresentou um crescimento das despesas.

Também as diferentes atividades culturais viram, de forma diferenciada, aumentar ou diminuir os valores atribuídas para as suas realizações. Tais situações podem

2.1 Bibliotecas

As estatísticas oficiais portuguesas sobre o estado da Cultura, não contemplam as bibliotecas públicas e informações complementares a elas associadas. Todavia, com recurso à informação disponibilizada no sítio oficial da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, pode-se ter acesso apenas ao número de bibliotecas existentes nas regiões contempladas neste estudo.

Assim e para o caso português, a região Centro é detentora 140¹ bibliotecas públicas e pólos de leitura, quase todas elas de cariz municipal. Em termos da sua dispersão, a região do

¹ - Cf. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, disponível em

<http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/Paginas/home.aspx>

**I Congresso Internacional de Estudos Rurais,
Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012**

Baixo Vouga apresenta o maior número de bibliotecas e pólos de leitura, cerca de 43, que contrasta profundamente com os 4 apresentados pela Beira Interior Sul.

Quanto ao Alentejo, o número de bibliotecas e de pólos de leitura é de 67.

O maior número de bibliotecas e de pólos de leitura situa-se no Baixo Alentejo, com cerca de 26 espaços públicos, sendo o Alentejo Litoral a sub-região com menor número deste tipo de equipamento cultural, com cerca de 5 unidades.

O panorama verificado na Extremadura espanhola é bastante diferente.

Existiam na Extremadura 436 bibliotecas públicas² espalhadas por 360 municípios e servindo 1.068,917 habitantes, possuindo 341.194 leitores inscritos

No ano de referência, as bibliotecas da Extremadura foram visitadas por 2.817,578 leitores, o que quer dizer que, em média, cada leitor recorreu cerca de 8 vezes no ano, aos serviços da sua biblioteca.

De salientar que 76,1% do total das bibliotecas realizaram 6.0713 actividades culturais nesse mesmo ano.

2.2 Cinema e espetáculos ao vivo

2.2.1 Cinema

A assistência a sessões de cinema caracteriza-se por uma crescente diminuição de público, a que não estão alheios fenómenos como a proliferação de clubes de vídeo (mais tarde de DVD's), a popularização e decréscimo de custo dos filmes em DVD, a expansão da televisão por cabo e a utilização massiva da internet (através de downloads).

Todos estes fatores, associados à crescente circunscrição individual ao espaço residencial, a descoberta de novos interesses em matéria de lazer e a diminuição do poder de compra, tem levado menos pessoas a assistir a sessões de cinema.

Dos valores apresentados, em 2008, ressaltam:

² Cf. *Anuario Estadístico de Extremadura 2006/07*. Ano de referência, 2004

I Congresso Internacional de Estudos Rurais,

Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012

A heterogeneidade verificada na região Centro em termos de salas de cinema e do número de espectadores, sendo a sub-região do Baixo Mondego aquela que apresenta maior número de sessões efetuadas, o maior número de cinéfilos e a maior receita de bilheteiras.

A maior concentração de salas de cinema na zona litoral e centro (Dão-Lafões), o que corresponde às zonas com maior concentração populacional.

As regiões raianas (Beira Interior Norte e Beira Interior Sul) são as que apresentam menor número de equipamentos, de espectadores e de receitas.

Verifica-se que a heterogeneidade também existe no Alentejo, sendo a sub-região Alentejo central a que apresenta maior número de salas, de ecrãs e de lugares e apresenta maior número de sessões de cinema de cinéfilos e de receita.

De todas as sub-regiões portuguesas, a maior concentração de ecrãs, situa-se na sub-região do Baixo Mondego (22 ecrãs para 4 recintos) e a menor é no Alto Alentejo (7 ecrãs para 7 recintos).

Na Extremadura, existiam 29 recintos destinados à exibição de cinema e 84 ecrãs³, sendo a sua dispersão bastante heterogénea, sendo a província de Badajoz aquela que apresentava os valores mais elevados, quer quanto ao número de recintos, de ecrãs, de cinéfilos e de receitas.

Todavia, na relação de concentração de ecrãs, a diferença entre as províncias de Badajoz e de Cáceres não é muito significativa, pese embora a concentração de verifique mais na segunda província.

2.2.2 Espetáculos ao vivo

Constituem os espetáculos ao vivo, um conjunto de atividades artísticas que contemplam as seguintes modalidades: Teatro, Ópera, Concerto de Música Clássica, Concerto de Música Ligeira, Recitais de Coros, Dança Clássica, Dança Moderna, Folclore, Mista (Variedades), Circo, Tauromaquia, Multidisciplinares e Outras Modalidades⁴.

³ - Cf. Ano de referência é 2005

⁴ Nomenclatura utilizada pelo INE.

I Congresso Internacional de Estudos Rurais,

Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012

Em matéria de espetáculos ao vivo, a zona Centro contabilizou, em 2008, cerca de 5.880 sessões, atraindo 1.822,234 espectadores. Ressalve-se, contudo, que a maioria destes espetáculos são de livre acesso (festas, romarias, etc.), só assim se explicando a discrepância entre o número de espectadores e o número de bilhetes vendidos: 279.394.

Dos bilhetes vendidos, o seu preço médio por sessão foi de cerca de € 9.

Foi na sub-região do Baixo Mondego que se verificaram os valores mais significativos quanto ao número de sessões realizadas, espectadores e bilhetes vendidos. As sub-regiões que obtiveram os menores resultados foram o Pinhal Interior Sul e a Cova da Beira.

No Alentejo, realizaram-se 2.743 sessões, a que assistiram 1.139.439 espectadores, tendo sido vendidos 250.831 bilhetes.

Dos bilhetes vendidos, o seu preço médio por sessão rondou os €12,90.

Das sub-regiões que constituem a região Alentejo, verifica-se uma grande heterogeneidade quanto aos valores apresentados.

O Alentejo Central é a sub-região com maior número de salas e com o maior número de bilhetes vendidos e o Alentejo Litoral a sub-região que apresentou maior receita (em parte devido ao Festival do Sudoeste).

De salientar ainda o facto que entre estas duas regiões portuguesas, as receitas obtidas são maiores no Alentejo do que na região Centro, pese embora o Alentejo possua menos 682.795 espectadores neste tipo de atividades culturais.

2.3 Jornais e outras publicações periódicas

Na região Centro circulavam em 2008 cerca de 331 publicações periódicas, sendo 63 publicadas simultaneamente em suporte de papel e em formato digital. Todavia, é a sub-região do Baixo Mondego aquela que apresenta maior número de periódicos, situação a que o meio universitário não é alheio. É ainda esta região que apresenta o maior número de periódicos que são publicados, simultaneamente em formato digital e em papel.

Em matéria de jornais o maior consumo é feito na sub-região do Baixo Mondego.

I Congresso Internacional de Estudos Rurais,

Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012

Na região Alentejo, circulavam 79 publicações periódicas, das quais 14 eram publicadas, simultaneamente, em formato digital e em papel.

Quanto ao número de revistas vendidas, o Baixo Alentejo, é a sub-região onde se verifica o maior consumo de toda a região centro.

Em matéria de jornais, o maior consumo é feito na sub-região Alentejo Central.

2.4 Museus e galerias de arte

3.4.1 Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários

A região Centro é detentora de 79 espaços museológicos, jardins zoológicos, botânicos e aquários ou seja, 27% do total existente no continente, expondo 1.598.907 objectos e atraindo 1186.871 visitantes em geral, sendo 318.805 visitantes escolares.

Do total de visitantes, 147.921 são estrangeiros.

Há duas sub-regiões que se destacam: Baixo Mondego e Baixo Vouga . As sub-regiões do interior e da raia apresentam um número de equipamentos deste tipo, bastante reduzidos.

As sub-regiões do Baixo Mondego e Baixo Vouga, são aquelas que recebem maior número de visitantes em geral e de visitantes escolares, em particular.

São também as sub-regiões com maior quantidade de objectos expostos.

A tal situação não é alheio o facto da existência de museus nacionais muito específicos, como o museu de Conímbriga, Machado de Castro, Vista Alegre, etc.

A região da Beira Interior Norte é a sub-região que recebe menos visitantes. E o Pinhal Interior Sul a que possui menos museus e menos objetos em exposição.

A região Alentejo possui 40 museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, onde expõe 426.144 objetos, atraindo cerca de 484.901 visitantes em geral e 61.537 visitantes escolares.

Do total de visitantes, 35.031 eram estrangeiros.

**I Congresso Internacional de Estudos Rurais,
Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012**

O Alto Alentejo é a sub-região que recebeu mais visitantes neste tipo de equipamento cultural, situação a que não é estranha a existência do Fluviário de Mora.

No entanto é no Alentejo Central onde se encontra o maior número de objetos expostos, situação que contrasta justamente com o Alto Alentejo.

Ressalve-se, no entanto, que dos 79 museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, existentes na região Centro, todos têm um funcionamento permanente. Na região Alentejo, dos 40 existentes apenas um é sazonal.

Na Extremadura, existem 11 museus, os quais têm mostrado um aumento acentuado de visitantes.

2.4.2 Galerias de arte e outros espaços

A região Centro possui 187 Galerias de Arte, sendo a terceira região do continente com 23,5% do total. Estas Galerias de Arte foram responsáveis por 1693 exposições, sendo 967 individuais e 726 coletivas, que mostraram 67.504 objetos, representando 8.635 artistas, tendo atraído 1.220.966 visitantes.

Em termos da sua dispersão, a sub-região do Baixo Mondego é a que possui o maior número de Galerias de Arte (cerca de 40), sendo responsável por ter realizado 347 exposições, onde puderam ser vistas 11.260 obras, tendo atraído 238.722 visitantes.

Tal situação contrasta com a sub-região do Pinhal Interior Sul, que possui apenas 8 Galerias de arte, tendo realizado 50 exposições que mostraram 952 obras e atraíram cerca de 22.869 visitantes.

A região Alentejo é detentora de 94 Galerias de Arte, que foram responsáveis pela realização de 693 exposições, sendo 425 individuais e 268 coletivas, que mostraram 25.880 obras, representando 3.773 artistas a 318.326 visitantes.

Em termos da sua dispersão, a sub-região do Alentejo Central é a que maior número apresenta, cerca de 32 Galerias de Arte que foram responsáveis por 216 exposições realizadas e por 6.227 obras expostas que atraíram cerca de 128.778 visitantes.

No entanto, a sub-região do alto Alentejo, pese embora apresente um número menor de Galerias de Arte, em relação ao caso anterior, colocou um maior número de obras em exposição (cerca de 6.227).

Neste tipo de equipamento cultural, o Alentejo Litoral é a sub-região com menor número de Galerias de Arte, de exposições organizadas, objetos expostos e visitantes.

2.5 Despesas com a Cultura

Independentemente dos apoios provenientes do Ministério da Cultura para os vários agentes culturais implantados nos territórios que constituem as regiões centro e Alentejo, as Câmaras Municipais têm participado nos custos da cultura.

2. DIAGNÓSTICO REGIONAL E TRANSFRONTEIRIÇO

As regiões portuguesas do Centro e Alentejo e a região autónoma espanhola da Extremadura apresentam-se, no ponto vista cultural, com índices de participação extremamente elevados no que concerne ao número de associações culturais e de coletividades de cultura e recreio, responsáveis, na esmagadora maioria dos casos, pela vida cultural das (e nas) localidades onde se inserem, contribuindo não só pela ocupação dos tempos livres e de lazer dos seus habitantes, como pela formação artística de milhares de pessoas que nelas desenvolvem atividades artísticas, que vão da música instrumental e vocal, às atividades teatrais, etc.

Por outro lado, há uma vontade expressa por parte dos governos de Portugal e de Espanha e da Junta de Extremadura em difundir o ensino do português na região da Extremadura e do espanhol em Portugal. Tal situação poderá contribuir, a médio prazo, para o estreitamento de relações entre as populações dos dois países.

2.1. Problemas Regionais e Transfronteiriças

No panorama da heterogeneidade das regiões Alentejo-Centro-Extremadura encontram-se alguns problemas que se configuram como exclusivos de uma das regiões e, numa dimensão mais ampla, problemas que são comuns. O quadro seguinte, apresenta e localiza alguns problemas regionais e transfronteiriços numa abordagem de carácter generalizado.

Problemas regionais e transfronteiriços

Problema identificado	Alentejo	Centro	Estremadura
<i>Problemas de comunicação relacionados com o idioma</i>	X	X	X
<i>Falta de articulação entre oferta e procura de produtos culturais</i>	X	X	X
<i>Deficit de animadores culturais</i>	X	X	X
<i>Ausência de partilha de atividades culturais</i>	X	X	X
<i>Deficit de intercâmbio de atividades culturais</i>	X	X	X
<i>Inexistência de estratégias conjuntas de divulgação do património</i>	X	X	X
<i>Ausência de Festivais transfronteiriços (Música e Teatro)</i>	X	X	X

2.2. Matriz Ameaças, Oportunidades, Forças e Fraquezas

Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> Afastamento da população em geral dos problemas da prática cultural, designadamente das artes cénicas e musicais Forte competitividade regional e suprarregional pela atracção e organização de grandes eventos culturais Envelhecimento e esvaziamento populacional das aldeias Desinteresse pelas artes, ofícios e tradições Degradação de espaços públicos e de edifícios e espaços destinados às atividades culturais e artísticas Entendimento restrito das atividades artísticas por parte dos responsáveis políticos 	<ul style="list-style-type: none"> Crescente reconhecimento das potencialidades dos grupos culturais, designadamente das artes cénicas e musicais, em ambos os lados da fronteira Potencialidade de realização de eventos culturais com notoriedade nacional e internacional Acordos de gemação entre localidades portuguesas e espanholas Necessidade de criação e desenvolvimento de redes de mediadores culturais Existência de salas de espetáculos e espaços subaproveitados de Juntas de Freguesia ou de Associações Crescimento do turismo cultural e crescimento da oferta hoteleira Possibilidade de oferta de uma formação de qualidade em conjunto com os gestores culturais, com uma estratégia comum de desenvolvimento
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> Existência de infraestruturas de apoio às atividades culturais, designadamente das artes cénicas e musicais Dinâmica associativa nas atividades 	<ul style="list-style-type: none"> Desigualdade de género nas atividades culturais Reduzida acessibilidade das populações

I Congresso Internacional de Estudos Rurais,

Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012

<p>culturais, designadamente das artes cénicas e musicais</p> <ul style="list-style-type: none">• Existência de locais classificados como Património Mundial• Realização de Festivais de Música com impacto local, nacional e internacional• Existência de Rotas Culturais (Sabores, Vinhos, Castelos de Fronteira, do Contrabando, etc.)• Quantidade e diversidade de grupos musicais (bandas filarmónicas, coros, orfeões, tunas académicas, grupos etnográficos, etc.)	<p>dos municípios do interior às práticas culturais</p> <ul style="list-style-type: none">• Fragilidade do associativismo de carácter cultural• Baixa taxa de utilização dos equipamentos culturais• Falta de espaços de criação, de experimentação, de ensaio e de partilha• Sazonalidade da programação cultural• Falta de tecido cultural privado• Falta de programas de formação de qualidade para formadores• Falta de estratégia conjunta com outras entidades e instituições culturais e educativas• Falta de um centro cultural fronteiriço que analise e coordene os esforços culturais de ambos os lados
--	---

2.3. Necessidades Regionais e Transfronteiriças

As necessidades regionais e transfronteiriças decorrem fundamentalmente da capacidade das respostas a encontrar ao nível das ameaças identificadas na matriz SWOT desenvolvida no ponto anterior deste relatório. Porém, o grande desafio que se coloca à euro região é, inquestionavelmente, o tipo de resposta a encontrar face à atual conjuntura de dificuldades económicas e sociais que atormenta os Estados e, no caso concreto do Alentejo, Centro e Extremadura. Por outro lado, a dinâmica a impor para resolver questões estruturais relacionadas com as atividades culturais, consubstanciam-se como necessárias para colmatar os vários problemas de intercâmbio de experiências, de formas de estar e de um passado cultural comum que tem estado arredado da convivialidade das populações da euro região.

As principais necessidades regionais e transfronteiriças que se apresentam, de acordo com os

Passam por:

- Compartilhar e intercambiar atividades culturais
- Criar redes coordenadoras de
 - revistas culturais na área transfronteiriça;
 - teatros e auditórios públicos na euro região

- festivais transfronteiriços (música e teatro)
- formação em artes cénicas e música : escolas, conservatórios e *workshops*, na euro região
- Potenciar a reabilitação do património monumental transfronteiriço;
- Classificação da rede de fortificações transfronteiriças abaluartadas da raia, como património da humanidade;
- Realização de atividades culturais transfronteiriças em rede (artísticas, literárias, etc.)

3. VISÃO ESTRATÉGICA

A existência de uma grande diversidade de infraestruturas e equipamentos culturais na euro região, articulados, em muitos dos casos, com a dinâmica apresentada pelos vários organismos culturais, traduzidos em atividades culturais, são os responsáveis pelo reforço do potencial endógeno.

Todavia, esse potencial, só por si, mostra-se limitado e circunscrito aos lugares ou às áreas de influência, onde se encontram ou onde decorrem.

Para ultrapassar este hiato, há que desenvolver um conjunto de acções conjuntas, que envolvam os vários atores culturais existentes no território, para que contribuam para uma estratégia comum, nomeadamente:

- ▶ Sector público associado às atividades culturais
- ▶ Sector empresarial e associativo relacionado com as atividades culturais
- ▶ Aproximar e articular os recursos de formação artística existentes na euro região.

A acção concertada assente numa visão estratégica, terá de passar forçosamente por uma informação conjunta que circule pelas três regiões, não só sobre as suas potencialidades, como em acções em conjunto que levem ao estreitamento dos laços culturais que os unem.

Apela-se, pois, ao fortalecimento dos laços de cooperação e de acções/projetos estruturantes para a euro região que envolvam os diversos atores da região.

É crucial para o sector cultural da euro região o envolvimento dos vários atores para o desenvolvimento de um Plano Estratégico potenciador dos seus recursos culturais.

3.1. Potencialidades e Recursos Regionais e Transfronteiriços

Potencialidades e recursos regionais transfronteiriços

Localização do recurso	Descrição
Alentejo	<p>Turismo de inerente à faixa costeira com potencialidades para o crescimento</p> <p>Situação geográfica (corredor central que faz a ligação Lisboa-Madrid)</p> <p>Boa cobertura de estabelecimentos de ensino (superior e não superior)</p> <p>Possui diversidade de atividades culturais permanentes: 59 Bandas Filarmónicas; 123 grupos corais e orfeões dos quais 91 são de Cante Alentejano (masculino); 13 tunas estudantis e 62 Ranchos Folclóricos</p> <p>Boa rede de bibliotecas públicas</p>
Centro	<p>Centralidade geográfica no contexto nacional</p> <p>Património cultural e turístico inerente à Serra da Estrela, Serra da Malcata, Serra de Aire e Candeeiros, Serra da Gardunha, Serra do Caramulo (entre outras) e a sua capacidade de dinamizar o mercado de emprego do sector</p> <p>Boa cobertura de estabelecimentos de ensino (superior e não superior)</p> <p>É detentora de um conjunto significativo de espaços museológicos, jardins zoológicos, botânicos e aquários (cerca de 79)</p> <p>Possui grande diversidade de atividades culturais permanentes: 226 bandas Filarmónicas; 286 coros e orfeões; 41 Tunas estudantis e 291 Ranchos Folclóricos, que envolvem milhares de pessoas</p>

I Congresso Internacional de Estudos Rurais,

Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012

	Boa rede de bibliotecas públicas
Extremadura	Possui uma boa rede de museus (Provinciais, Fundações e Nacional) Turismo cultural e ecoturismo em crescimento como sectores geradores de emprego Boa rede de Bibliotecas públicas com desenvolvimento de atividades culturais
Comuns à euro região	Património histórico, cultural e turístico com enormes potencialidades para dinamização e crescimento, bem como para dinamização das economias locais Boa rede de comunicações terrestres como fator fundamental para a mobilidade euro regional de públicos culturais Boa rede de cidade património da humanidade (Évora, Coimbra, Cáceres) como potencialidades para o desenvolvimento de iniciativas de dinamização de projetos e atividades culturais Boa rede de bibliotecas públicas Tradição em produtos culturais regionais (Festas, Romarias, Festivais)

3.2. Áreas Estratégicas Regionais e Transfronteiriças

A análise dos documentos públicos existentes na euro região e, fundamentalmente o conhecimento da equipa do relatório e dos *stakeholders*, remete-nos para a definição das cinco áreas estratégicas em termos de acções culturais:

Área 1: *Desenvolvimento de acordos institucionais de carácter cultural, com vista a um melhor conhecimento de todos e à realização de intercâmbios entre as regiões transfronteiriças*

Área 2: *Desenvolvimento de ações estratégicas com vista a implementar projetos de investigação sobre o património arqueológico da antiga província da Lusitânia*

Área 3: *Desenvolvimento de iniciativas de promoção de projetos de divulgação de atividades sobre o passado comum.*

Área 4: *Incrementar os processos de geminações de municípios entre as três regiões*

I Congresso Internacional de Estudos Rurais,

Instituto Politécnico de Portalegre, 31 de maio e 1 de junho de 2012

Área 5: Na linha do preconizado pelas políticas regionais europeias, a coesão da euroregião só será alcançada se for dinamizado um Observatório de diagnóstico permanente e de aferição das atividades culturais

4. EIXOS DE INTERVENÇÃO

4.1. Projectos estratégicos e/ou estruturantes

Área estratégica I: Informação e orientação transfronteiriça

Eixo 1 – <i>Informação e comunicação euro regional</i>	Medida – <i>Desenvolver um sistema de informação sobre o intercâmbio cultural transfronteiriço de pessoas e instituições culturais</i>
---	---

Eixo 2 – <i>Orientação estratégica e Observatório da Cultura da Euro região</i>	Medida – <i>Desenvolver um plano estratégico potenciador dos recursos culturais endógenos da euro região</i>
--	---

Área estratégica II: Qualificação do Património transfronteiriço

Eixo 3 – <i>Valorização e conservação dos recursos patrimoniais construídos</i>	Medida – <i>Desenvolvimento de ações estratégicas com vista a implementar projetos de recuperação, conservação e valorização do Património construído</i>
--	--

Eixo 4 – <i>Sustentabilidade cultural, património histórico, etnográfico e identidade local</i>	Medida – <i>Promoção cultural de divulgação com recurso a atividades artísticas nos locais a promover (música, teatro, feiras medievais, etc.)</i>
--	---

Eixo 5 – <i>Turismo e Lazer</i>	Medida – <i>Valorização turística do Património</i>
--	--

Eixo 6 – <i>Formação para os recursos culturais endógenos</i>	Medida – <i>Desenvolvimento conjunto de ações de sensibilização e formação de animadores culturais</i>
--	---

6 BIBLIOGRAFIA

- PIRES, Iva Miranda, PIMENTEL, Dulce Revisitando a região transfronteiriça ibérica: potencialidades e estrangulamentos no novo contexto de integração ibérica
- COIMBRA, Carla (2002) REGIÃO CENTRO, ALENTEJO E EXTREMADURA - Um Estudo Comparativo da Região de Fronteira, Revista de Estudos Regionais, INE, DRC

Bandas Filarmónicas em <http://www.bandasfilarmonicas.com/bandas.php> acedido em 11 maio de 2012

Federação Nacional Movimento Coral <http://movimentocoral.no.sapo.pt/index.html> acedido em 11 de maio de 2012

Portal das Tunas Universitárias - Portugal Tunas <http://www.portugaltunas.com/> acedido em 11 de maio de 2012

Música Portuguesa em <http://www.musica-portuguesa.com/> acedido em 12 de maio de 2012

Instituto Nacional de Estatística em www.ine.pt acedido em 2 de maio de 2012

Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas em

<http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/Paginas/home.aspx> acedido em 2 de maio de 2012

Instituto Português dos Museus em <http://www.ipmuseus.pt/> acedido em 2 de maio de 2012